

cidade	jornal	data veiculação
São Paulo	OESP	09-DEZ-92
assunto		
2 - caderneta de poupança vinculada		

INDÚSTRIA

Sinduscon aciona BC por desvios da poupança

Bancos aplicam no mercado financeiro recursos que deveriam ser usados no financiamento da construção de imóveis, diz entidade

Mônica Richter/AE - 2/3/90



Roberto Capuano
Cadernetas deixam de cumprir sua função

FERNANDO PESCIOTTA

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil em São Paulo (Sinduscon-SP), Eduardo Capobianco, anunciou ontem que a entidade vai entrar com ação judicial contra o Banco Central. Capobianco afirmou que o BC está permitindo que os bancos desviem recursos das cadernetas de poupança, que deveriam ser investidos na construção habitacional, para o mercado financeiro. O presidente do Sinduscon informou que encaminhou uma representação ao Tribunal de Contas da União (TCU), há cerca de 30 dias, pedindo providências contra essa irregularidade e até agora não obteve resposta.

O Sinduscon-SP é considerado o maior sindicato empresarial do País, represen-

tando 2,4 mil empresas, que demitiram 87 mil trabalhadores este ano. De acordo com o presidente da entidade, faltam recursos para financiar a produção. "Sem financiamentos, as empresas estão paradas."

Desvios — Capobianco afirmou, ainda, que a crise no setor se agravou a partir do Plano Collor. "Desde março de 1990, as empresas foram obrigadas a demitir 340 mil trabalhadores", revelou.

O empresário diz que, com o desvio dos recursos, "as cadernetas de poupança deixam de cumprir sua função, que é financiar o setor habitacional". O presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), Roberto Capuano, há muito tempo denuncia o desvio de recursos. "Os bancos dizem

que emprestar dinheiro para o setor habitacional é um péssimo negócio", contou Capuano. Capobianco lembrou que as aplicações em CDB, por exemplo, pagam 20% de juros anuais, enquanto a poupança paga 6%.

Capuano acha que a poupança vinculada pode ser uma alternativa "que permitiria, inclusive, evitar as irregularidades". Com ela, o poupador obtém linha de crédito para comprar imóvel novo, velho ou em construção. Atualmente, o sistema habitacional financia, quando o faz, as construtoras, que revendem o imóvel. Autor da Idéia, adotada por 30 dias pela Caixa Econômica Federal em 1988, Capuano acha que a poupança vinculada "ativa o mercado e favorece as faixas da população mais necessitadas".